

DÉBORA E A SAÚDE DO POVO DE YAHWEH

*José Carlos Leandro**

Resumo

O artigo procura caracterizar a saúde como um construto que relaciona fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, coletivos e individuais que se combinam nas sociedades e comunidades na procura de uma atmosfera de vivência saudável. Nesta perspectiva é abordado o texto de Jz 5, no qual a heroína assume o papel de “mãe de Israel”, no momento que estrutura todas as ações na conquista do bem-estar do povo numa clara alusão à permanente preocupação de Yahweh com a salvação (saúde em sentido completo) da comunidade dos israelitas.

Abstract

The article aims to characterize the health like a construct that relates social, economic, political, cultural, collective and individual factors that compound in societies and communities in order to provide a healthy life atmosphere. The text of Judges 5 is approached on this perspective, in which the heroine plays the “Mother of Israel”, in order to conquer the welfare of the people according to Yawe’s concerns about the salvation (full health) of the Israelite community.

Introdução

A saúde pode ser analisada sob diferentes perspectivas. Ela pode ser vista tanto como ausência de doenças como completo bem-estar físico-psíquico-social. Nesse sentido, a saúde não pode ser caracterizada por uma relação biológica de causa e efeito, pois o homem é um ser histórico e, como tal, sofre influência do meio social e cultural. Nesse sentido, o processo de cura na visão bíblica envolveria a dimensão pessoal, familiar, comunitária e societária (cf. Mc 7,24-30; 10,46-52). Dessa forma, em razão do aspecto da historicidade do homem, o seu enfoque necessita abordar e incluir o meio social e cultural dos indivíduos. Assim, ao se buscar condições de uma vida melhor, mais justa e solidária, as pessoas, conscientes ou não, estão lutando por melhores formas de se constituírem em seres humanos merecedores de uma sociedade mais saudável, ou seja, mais solidária!

* É membro do CEBI-PE, onde participa de grupos populares de reflexão bíblica. Mestre em Linguística pela UFPE.

Caracteriza-se assim a saúde como um construto que relaciona fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, coletivos e individuais que se combinam nas sociedades e comunidades na procura de uma atmosfera de vivência saudável. Ao se referenciar a saúde, especialmente nos textos bíblicos, a concepção que mais se evidencia é a defesa da vida, ao invés da “derrota” para a morte. Constituí, pois, uma autorreflexão sobre todos os aspectos da convivência humana. O texto de Jz 5, neste artigo, será abordado a partir dessa perspectiva, pois possibilita ao povo uma sensação de bem-estar espiritual ao conduzir o povo à celebração da vida na vitória sobre o opressor.

A saúde na Bíblia envolve o corpo, a alma, e o espírito (Gn 2,7): “*O Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego da vida e o homem tornou-se um ser vivo*”. A santidade perfeita abrange o ser inteiro: “*O Deus da paz vos conceda santidade perfeita e que vosso ser inteiro, espírito, a alma, e o corpo...*” (1Ts 5,23; Hb 4,12-13). Nesse aspecto, compreendemos que, no Primeiro Testamento, a saúde está em relação com a perspectiva ampliada do conceito de paz (*Shalom*). No cotidiano das personagens bíblicas, a paz é muito mais do que a ausência de conflitos, mas simboliza a emergência do bem-estar manifestado em diversas ocasiões: estar saudável, o que pode corresponder a harmonia conquistada pela possibilidade de uma relação com Deus, com os outros e com a criação numa atmosfera de libertação. O nosso texto está inserido no período de surgimento do povo de Israel, marcado pelos conflitos com os reis dominantes (cananeus).

Pretendemos propor uma abordagem do tema procurando nos reportar à sua ideia geradora e às determinantes de tempo e dos aspectos históricos que fizeram emergir esse texto fundante da tradição popular do povo de Israel. Em nosso percurso, não temos pretensões de colocações fechadas a possíveis outras observações e interpretações. O nosso chão é o da tradição libertária das ideologias dominantes que subjuga os papéis desempenhados pelos e, em nosso caso, pelas “Mães do Povo”, como a protagonista Débora é apresentada.

O método de leitura de Jz 5 que optamos, nesse texto, é caracterizado por fazer emergir o aspecto libertador por tentar anular o “*saber que oprime*” e fazer surgir o “*sujeito histórico*”. A nossa perícopes possui uma caminhada. Tanto em face ao seu objetivo fundante, como às experiências de sua adaptação e atualizações em cada novo contexto histórico e no desenvolvimento da exegese bíblica que revelasse o rosto de um Deus que liberta.

Segundo Elaine Neuenfeldt, com o objetivo de procurar as raízes históricas do texto, a fim de um melhor aprofundamento, é necessário fazer alguns deslocamentos: do político ao econômico, da cultura para as culturas e, por fim, da história para o cotidiano. Nesse sentido, o “Cântico de Débora” nos oferece pistas importantes.

1. O Cântico de Débora (Jz 5)

A perícopes de Juízes 5 tem seu contexto possivelmente no final do século XII ou XI a.E.C. Já o texto de Juízes 4 é mais recente. Provavelmente, está situado no período Deuteronomista (século VII a.E.C). Em Jz 4, a atuação de Débora não é destacada di-

ante da opressão do general Sísara. Entretanto, Jz 5 oferece novos “óculos” para enxergar a atuação de nossa personagem. Ele subverte a lógica social em relação ao papel da mulher num cenário bélico ao privilegiar a dimensão pragmática de seu engajamento, mesmo que percebamos, nas entrelinhas, uma tentativa de ofuscar o protagonismo de Débora. A cultura ocidental delimitou, ao longo dos tempos, os espaços de exercício dos gêneros: aos homens cabia o uso do pensamento (mente), enquanto as mulheres seriam responsáveis pelas ações práticas (corpo e matéria). Esse dualismo, Na ação de Débora, parece ter sido ressignificado.

Enquanto Jz 4 mostra Barac como um herói militar na batalha israelita-canaanita (cf. 1Sm 12,11 e Hb 11,32), bem como apresenta a nossa juíza como uma fonte de informação para ele (Jz 4,4-7), o texto de Jz 5 é enfático nas ações de Débora no papel de comandante militar de Israel, deixando Barac num plano secundário. Ela exerce o papel de juíza, profetisa e chefe militar. Sua metodologia de atuação é semelhante à dos juízes: se assenta para julgar os diversos assuntos da convivência dos israelitas. Não hesita em pronunciar os oráculos de Yahweh para todos que se desviaram do caminho. Ao comandar as ações militares, Débora demonstra que a luta de Israel é também a luta de Yahweh.

Cântico de Débora (Jz 5,1-32)¹

- v. 1 *Naquele dia, Débora e Barac, filho de Abinoem, entoaram este cântico:*
- v. 2 *Pelos chefes que se consagram à guerra em Israel, e pelo povo que se ofereceu voluntariamente para o combate, bendizei a YAHWEH!*
- v. 3 *Ouvi, ó reis! Governantes, prestais atenção! Eu, eu mesma para YAHWEH cantarei; celebrarei (salmodiarei) a YAHWEH, Deus do Israel.*
- v. 4 *YAHWEH, quando saístes de Seir, quando marchastes das campinas de Edom, a terra estremeceu, troaram os céus, e as próprias nuvens desfizeram-se em água.*
- v. 5 *Os montes deslizaram na presença de YAHWEH, o do Sinai, diante de YAHWEH, o Deus de Israel.*
- v. 6 *No tempo de Samgar, filho de Anal, no tempo de Jael, caravanas/campanhas (dos cananeus) cessaram viajantes (ou, possivelmente reis) seguiam tortuosos atalhos.*
- v. 7 *O campesinato tornou-se gordo, em Israel eles ficaram, gordos nos despojos quando te levantaste, ó Débora, quando te levantaste, mãe em Israel.*
- v. 8 *Preferiram-se deuses novos, e então a guerra bateu às portas; não havia escudos nem lanças para quarenta mil homens em Israel.*

1. BÍBLIA DE JERUSALÉM – Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

- v. 9 *Meu coração se volta aos comandantes de Israel, bendizei (louvai) a YAHWEH!*
- v. 10 *vós que cavalgais jumentas brancas, que tomais assento nos tribunais, e os que andais pelos caminhos, falai disto (cantai),*
- v. 11 *à musica dos distribuidores de água, à beira dos bebedouros. Aí se celebram os atos justos de YAHWEH, os seus atos de justiça em prol de suas aldeias em Israel! (Então o povo de YAHWEH desceu as portas.)*
- v. 12 *Desperta, Débora, desperta! Desperta, desperta, entoa um cântico! Coragem, Barac!
Levanta-te e leva presos os que te haviam aprisionado, filho de Abinoem.*
- v. 13 *Então os sobreviventes do povo dominaram seus opressores, o povo de YAHWEH veio a mim, em meu auxílio, contra os poderosos.*
- v. 14 *De Efraim, cujas raízes estão na antiga região de Amalec, desceram guerreiros; depois de ti, ó Débora, seguiu Benjamim com suas tropas; de Maquir desceram comandantes e de Zabulon os que levam a vara de comando.*
- v. 15 *Também os príncipes de Issacar estão com Débora; Neftali seguiu com Barac pela planície. Entre os clãs de Rubem houve grande discussão.*
- v. 16 *Por que ficaste nos currais a escutar o assobio, junto aos rebanhos? (Entre os clãs de Rubem houve grande discussão).*
- v. 17 *Galaad ficou do outro lado do Jordão, e Dã, por que presta serviço em navios? Aser permaneceu na orla marítima, e tranquilo habita nos seus portos.*
- v. 18 *Zabulon é um povo que enfrentou a morte, como Naftali, nos planaltos do território.*
- v. 19 *Os reis vieram e combateram, os reis de Canaã combateram em Tanac, à beira das águas de Meguido, mas não levaram lucro de prata (espólio em dinheiro).*
- v. 20 *Do alto dos céus as estrelas lutaram, de seus caminhos, lutaram contra Sísara.*
- v. 21 *A torrente do Quison os arrastou, a torrente dos antigos tempos, a torrente do Quison! Marcha, minh'alma, firme (com força)!*
- v. 22 *Então os cascos dos cavalos sacodem o solo: ao galope, ao galope dos seus corcéis.*
- v. 23 *Maldito seja Meroz, diz o anjo de YAHWEH, amaldiçoi os seus habitantes! Pois não vieram em auxílio de YAHWEH, entre os heróis, em auxílio de YAHWEH.*

- v. 24 *Bendita entre as mulheres Jael seja (a mulher de Héber, o quenita), entre as mulheres que habitam em tendas, bendita seja ela!*
- v. 25 *Ele pediu-lhe água: ela lhe trouxe leite, na taça dos nobres serviu-lhe creme.*
- v. 26 *Estendeu a mão para apanhar a estaca, a direita para alcançar o martelo dos trabalhadores. Então matou Sísara, rachou-lhe a cabeça, com um golpe perfurou-lhe a têmpora.*
- v. 27 *Aos pés dela se encurvou, caiu e ficou estirado; a seus pés se encurvou e caiu; onde caiu ali ficou, sem vida.*
- v. 28 *à janela a mãe de Sísara se debruça e expia através da grade: “Por que tanto tarda o seu carro a vir? Por que são lentos os seus cavalos?”*
- v. 29 *As mulheres mais sábias lhe respondem, e a si própria ela repete:*
- v. 30 *certamente demoram em repartir os despojos: uma jovem, duas jovens para cada guerreiro! Finos tecidos bordados e coloridos para Sísara, um enfeite, dois enfeites para meu pescoço.*
- v. 31 *Assim pereçam todos os teus adversários, YAHWEH! E os que te amam como o raiar do sol na sua força!*
- v. 32 *E a terra ficou em paz quarenta anos.*

2. Análise da perícopo de Jz 5,1-32

A perícopo se abre com típica expressão introdutória “Naquele dia.” (cf. Lc 1,30. 39; 2,1). Esse é o dia da libertação de Israel das mãos de Jabin, rei de Canaã, que oprimira os israelitas durante 20 anos (cf. Jz 4,3). Por conta dessa grande vitória, Débora e Barac entoaram um cântico. O final do v. 31 é a conclusão de toda a perícopo: “E a terra descansou quarenta anos” (o dobro dos anos em que o povo passou sob dura servidão ao rei cananeu. A abertura e a conclusão do poema são em forma narrativa. Este recurso possibilita a coesão textual da perícopo.

2.1 Contexto literário

O contexto literário imediato é aquele imediatamente anterior e posterior à perícopo em estudo. Esta delimitação ajuda o leitor a situar o texto analisado num contexto mais amplo. A perícopo anterior (Jz 4,1-24) é uma narrativa histórica que tem os personagens Débora, Barac, Sísara e Jael em evidência. Contudo, neste texto, Barac recebe uma atenção especial. Dá destaque a esses personagens e procura realmente narrar essa batalha histórica e importante para o sistema das doze tribos. Na perícopo posterior (Jz 6,1-40) temos uma narrativa histórica que mostra quando o povo se afasta do projeto de Deus reaparece a opressão. O profeta ajuda a ver melhor os acontecimentos. Nesse sentido, será através da ação de Gedeão que Yahweh volta a ajudar o seu povo.

2.2 Contexto literário mais amplo

O contexto literário mais amplo se refere à seção em que a perícopa em estudo está inserida. A 1ª seção inicia com uma introdução: Jz 1,1–2,5. Representa, pois, uma narrativa sumária da instalação das tribos em Canaã. Esta passagem bíblica mostra que, depois de Josué, Yahweh escolheu Judá para combater os Cananeus. Em Jz 2,6–3,6 são apresentadas considerações gerais sobre o período dos Juízes. Percebemos que Yahweh tem um projeto de vida plena e liberdade, porém o povo muitas vezes prefere os ídolos, a alienação, a infidelidade a Yahweh. Por isso vem o sofrimento. Só que Yahweh se compadece com o clamor do seu povo e escolhe os juízes para os ajudarem a reencontrarem esse projeto de amor.

A 2ª seção está permeada por narrativas que marcam a atuação dos juízes em diversos contextos, como podemos observar abaixo:

2ª seção: História dos juízes

Os grandes juízes

- 3,7-11: 1. Otoniel
- 3,12-30: 2. Aod
- 3,31: 3. Sangar
- 4,1–5,31: 4. Débora e Barac
- 6,1–9,57: 5. Gedeão e Abimelec

Os juízes menores

- 10,1-2: 6. Tola
- 10,3-5: 7. Jair
- 10,6–12,7: 8. Jefté
- 12,8-10: 9. Abesã
- 12,11-12: 10. Elon
- 12,13-15: 11. Abdon
- 13,1–16,31: 12. Sansão

3ª seção: Apêndices (conclusão)

- 17,1–18,31: 1. O santuário de Micas e o santuário de Dã.
- 19,1–21,25: 2. O crime de Gabaá e a guerra contra Benjamin.

2.3 O livro dos Juízes

O livro dos Juízes relata fatos situados entre 1200 e 1020 aC, descrevendo a continuação da conquista da terra e a vida das tribos até o início da monarquia. Trata-se de um tempo de democracia tribal (Jz 17,6.21,25) e cheio de dificuldades.

O mais importante em Juízes é a chave de leitura da história, que vale não só para o livro, mas para toda a história de Israel. Essa chave é apresentada em Juízes 2,6 e 3,6.

Segundo o autor, para levar à frente um projeto social, é preciso manter a memória ativa e a consciência histórica adquirida através da resistência e da luta.

O livro dos Juízes está inserido num conjunto maior caracterizado como “Escritos Históricos”. Esse conjunto ocupa a maior parte do Primeiro Testamento. Neles se encontra a História de Israel e do Judaísmo desde a conquista da terra prometida até quase a época do Segundo Testamento.

É interessante notar que não se trata apenas de registros cronísticos de fatos, mas de uma interpretação de acontecimentos a partir da fé, e a serviço dos problemas e interesses de situações bem determinadas. Podemos dividir esse conjunto em quatro grupos: Josué, Juízes, 1-1 Samuel, 1-2 Reis. Formam um relato mais ou menos contínuo, apresentando a conquista do povo desde a conquista da terra até o exílio na Babilônia.

Tais livros mostram que a História de Israel depende da atitude que o povo toma na Aliança com Deus. Se o povo é fiel à Aliança, Deus lhe concede a bênção, que se concretiza no dom da terra e na prosperidade. Se o povo é infiel, atrai para si mesmo a maldição, que se traduz em fracasso histórico e perda da terra e das lutas contra os opressores. A narrativa de Débora nos revela a força da vitória de Yahweh contra os inimigos do povo. A partir da divisão abaixo poderemos observar como as partes constitutivas da narrativa se relacionam na construção de sentido do texto:

As subunidades (Jz 5)

- v. 1 Introdução à perícopé
- v. 2-3 Introdução ao poema
 - v. 2 (1º coro) – convite ao louvor: “Bendizeis ao Senhor [IHWH]
 - v. 3 (2º coro) – aceitação do convite: “Salmodiarei ao Senhor”
- v. 4-5 A teofania (= manifestação de Deus) na ação das forças do povo
- v. 6-11 A situação de dominação até que Débora se levanta e convoca para a luta
 - v. 6-9 (1º coro)
 - v. 10-11 (2º coro)
- v. 12 Refrão (todos): Conclamação à luta
- v. 13-15a Os que acompanham Débora e Barac
- v. 15b-17 Os que não acompanham Débora e Barac

- v. 18-21 Os que lutaram tendo a natureza como aliada
- v. 22 Refrão (todos): O poderio do inimigo
- v. 23 Maldição a Meroz (o omissos covarde)
- v. 24-27 Bênção a Jael (a astuta corajosa)
- v. 28-30 Sátira para com a estultice das mulheres do inimigo
- v. 31 a. b Refrão (todos): Desfecho final (vitória dos que amam o Senhor [IHWH])

3. Débora: defensora da vida do povo de Yahweh

Analisando a trama narrativa que envolve a ação bélica protagonizada por Débora verificamos certa ironia com a figura de Barac. A omissão do líder militar diante da mulher corajosa e pragmática nos revela um posicionamento ideológico do texto. Poderíamos, a partir da leitura da suspeita, até supor que alguma mulher ou grupo de mulheres poderiam estar por detrás da feitura de nossa pericope. Na fraqueza de Barac, Débora vai construindo uma estratégia de comando que será vitoriosa diante do poderio militar dos reis cananeus. Suspeitamos que, do ponto vista cultural, a convicção da vitória afirmada por Débora demonstra um avanço na leitura histórica do texto de Jz 5. Imaginemos que a atmosfera do conflito se ambienta num verdadeiro campo de batalha.

Estes detalhes possibilitam percebermos nas entrelinhas do texto uma postura crítica ao modelo patriarcal, bem como a visão androcêntrica da época. Débora vai reunir um conjunto de ações próprias de quem possui uma liderança singular: ela reúne os guerreiros para a batalha (v. 12); por causa de seus feitos, é aclamada como libertadora do povo (v. 7); e, como um ápice, assume a condução do cântico (v. 1).

Provavelmente, o texto do “Cântico de Débora” esteja inserido na perspectiva da tradição do êxodo, em razão dos aspectos da caracterização de um Deus que luta para libertar o povo dos seus opressores. E, no final, certo de sua vitória, celebra sobre a derrota dos inimigos. É bom lembrarmos que no período pré-monárquico Yahweh já estava presente nos cultos e era adorado por seguidores. Jz 5 é, provavelmente, dessa época. No texto fica muito claro que existe uma espécie de parceria entre Yahweh e Débora. Há, portanto, uma relação de cuidado com a causa de libertação do povo. Assim, o poema de Jz 5 elenca atributos singulares para as personagens mais importantes: Yahweh é o Deus de Israel e Débora representa a mãe do povo. São partes constitutivas e complementares de uma mesma realidade. Divino e humano se encontram no desenrolar da batalha. Enquanto Yahweh representa a proteção cósmica ao povo no papel de líder guerreiro, Débora revela a dimensão de defensora da vida numa ótica humana e solidária que se preocupa com o bem-estar da comunidade. Parece-nos que Débora, ao ser chamada de “mãe de Israel”, além de evocar o papel de mantenedora do sentimento de proteção do povo, o nosso texto propõe um lugar para ela ao lado dos “pais de Israel”, os patriarcas (Jz 17,10; 18,19; 2Rs 2,12; 13,14), situando-a na trajetória dos profetas. Essa característica de cuidado com o povo na época de perigo é que

garante a Débora o adjetivo de guerreira e heroína. Assim, ela rompe com a tradição assíria que facultava apenas a Ishtar os atributos de guerreira, pois à mulher não cabia a perspectiva bélica como parte integrante de seu cotidiano.

Diversos personagens bíblicos fizeram uso de cânticos para expressarem suas variadas experiências: confissão de pecados, dúvidas diante da missão, dificuldades, perseguições, louvor e adoração a Yahweh, entre tantos motivos. Enfim, há uma nítida relação entre a vida do povo e a poesia presente nos cânticos. Esta realidade representa um traço singular da caminhada do povo (cf. Ex 15,1-18.20-21).

A singularidade da frase “mãe de Israel” pertence ao texto do “Cântico de Débora”. Essa menção acontece num contexto militar, ou seja, de defesa da vida. Apenas em outra parte da Bíblia Hebraica acontece uma nova ocorrência desse termo (cf. 2Sm 20,19). Também num clima de atividade militar em que a mulher possui um comando diante das forças.

O Cântico é apresentado como uma composição poética com uma extensão reduzida. A fim de serem entoados, os cânticos bíblicos são musicados. A combinação cântico e música faziam parte da cultura de Israel (cf. Esd 2,65; Ne 7,67). O Cântico de Débora (cf. Jz 5) nos indica como a memória libertadora era importante na constituição de Israel. A música possui a capacidade de desestabilizar as pessoas. Ela mexe com as emoções e impulsiona a razão e o coração a darem respostas ao mundo.

4. Conclusão

A leitura libertadora da Bíblia sempre interessou às pessoas que deveriam à sua luz se unirem em grupos ou comunidades para a urgente e necessária transformação da sociedade. Existe, a nosso ver, uma permanente intencionalidade na interpretação libertadora da Bíblia. Nesse sentido, três critérios fundamentais guiam metodologicamente o processo de apropriação do texto bíblico: realidade, texto e comunidade. Uma realidade multifacetada que busca considerar os aspectos econômicos, sociais, políticos, e religiosos (cultural-ideológico) na abordagem que fazemos da tessitura textual. Dessa forma, não podemos nos esquecer dos níveis de mudanças pelos quais os textos bíblicos passam. O texto bíblico, para iluminar a realidade e ser a luz na caminhada do povo, tem que se fazer ação (inclusive àquelas permeadas pela força de um Deus guerreiro!). Nesse sentido, o texto, além de ser compreendido no aspecto literal, deve ser analisado na(s) realidade(s) que o gestou e interpretou sucessivamente.

Compreendemos que toda leitura que se propõe a ser libertadora não pode prescindir do chão hermenêutico da comunidade. Será a partir da realidade conflitiva do povo de Deus que a revelação da divindade acontecerá em seus múltiplos processos. Pois o surgimento do povo de Israel circunstancia-se numa realidade em permanentes conflitos com os reis cananeus e do Egito. Nesse aspecto, a atuação de Débora pode nos indicar que na busca e na difícil luta em garantir a vida, o bem-estar do povo, devemos sair do nosso imobilismo social.

Podemos inferir que a nossa heroína assume o papel de “mãe de Israel” no momento que estrutura todas as ações na conquista do bem-estar do povo numa clara alusão à permanente preocupação de Yahweh com a salvação (saúde em sentido completo) da comunidade dos israelitas. Esse movimento que o cântico produz se relaciona, a nosso ver, às profundezas das ideologias das pessoas e grupos, pois representa uma das peças literárias mais antigas da humanidade.

Esses “nervos hermenêuticos” vão impulsionar nossa leitura de Jz 5,1-32 na perspectiva da espiritualidade e aprofundamento da fé a partir das situações concretas da vida e das lutas do povo, além de intuirmos que Yahweh necessita estabelecer parcerias (divino e humano; pai e mãe) para gerar a vida livre de quaisquer tipos de males que aflijam o bem-estar do seu povo e conquiste a tão almejada libertação.

Referências bibliográficas

- ABADÍA, José Pedro Tosaus. *A Bíblia como Literatura*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM – Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- LIESSI, Ana Letícia de Mora et al. Espiritualidade e a Cura pela Fé no Cuidar, *Estudos*, Goiânia, v. 37, n. 1/2, p. 187-217, jan./fev. 2010.
- REIMER, Ivoni Richter, ZURAWSKI, Sílvio Rogério. Aproximações da temática Saúde na Bíblia “Eu Sou o Deus que te restaura” (Ex 15,25c). *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 19, n. 1/2, p. 33-38, jan./fev. 2009.
- REIMER, Ivoni Richter. Cura e Salvação experiências do sagrado na construção da vida em suas múltiplas relações. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 12, n. 6, p. 1233-1253, nov./dez. 2002.
- ROSSI, Luiz Alexandre Solano. O Lado Feminino da Guerra: uma Leitura de Débora. *Caminhos*, Goiânia, v. 4, n. 2, p. 277-295, jul./dez. 2006.
- SCHIMIDT, Alaid Schiavone. *Pequena Enciclopédia Bíblica de Temas Femininos*. São Paulo: Arte Editorial, 2007.
- SWENSON, Kristin M. *Desvendando a Bíblia: como compreender o livro mais importante e falado de todos os tempos*. Tradução Fernando Effori de Mello. São Paulo: Urbana, 2010.

José Carlos Leandro
jleandrus@ig.com.br